

ADESÃO DOS POLICIAIS MILITARES DE MINAS GERAIS AO TRATAMENTO DA AIDS

Christiane Ferraz PEREIRA¹, Nadia David PERES¹, Jurandir Ferreira LOPES¹, Monik Gonçalves VILELA¹, Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN², Luiz Wellington PINTO³

¹*Acadêmicas do Curso de Medicina/UNINCOR*

²*Co-orientadora e Professora dos Cursos de Medicina e Odontologia/UNINCOR*

³*Orientador e Professor do Curso de Medicina/UNINCOR*

e.mail:prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

Palavras chaves: tratamento; polícia militar; AIDS.

Resumo

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) pertence à família dos retrovírus e é responsável por desencadear a AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome). No Brasil a AIDS é conhecida por SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Considera-se AIDS o estágio mais avançado da infecção pelo HIV, no qual há comprometimento do sistema imunológico, tornando o paciente imunodeprimido. O vírus tem como alvo as células de defesa do corpo, levando o organismo a uma maior vulnerabilidade e propensão à doenças oportunistas. O tratamento da AIDS e a medicina preventiva incluem diversos medicamentos. Paralelo ao tratamento, uma série de efeitos colaterais podem ser observados, o que muda, repentinamente, quase sempre o hábito de vida de muitas pessoas. Os efeitos adversos dos medicamentos podem gerar dificuldades de adesão ao tratamento pelos pacientes, impedindo o uso ininterrupto da medicação necessária. Dessa forma, a adesão ao tratamento se destaca entre os maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS, uma vez que há a demanda de seus usuários por mudanças comportamentais e dietéticas, pelo uso de diversos medicamentos por toda a vida, além da necessidade, por parte dos serviços, de novos arranjos e pela oferta de atividades específicas em adesão. Assim sendo, um importante complicador no tratamento do paciente com AIDS, é o elevado índice de não adesão ao mesmo por parte dos portadores da doença. Levando-se em conta tal problema, pesquisas que investigam a prevalência da adesão ao tratamento da AIDS tornam-se, efetivamente, necessários. Este trabalho tem como objetivo determinar o nível de adesão dos policiais militares do estado de Minas Gerais ao tratamento da AIDS. Também será investigado os efeitos colaterais mais frequentes nos pacientes em uso da medicação de maneira correta e incorreta, e os motivos da interrupção ao tratamento. O estudo será do tipo transversal retrospectivo e prospectivo. Todos os dados serão coletados a partir de prontuários dos policiais militares de MG que fazem tratamento junto ao Hospital Militar de Belo Horizonte. Os dados relativos à idade, cor, data do diagnóstico, doença oportunistas que se manifestaram, tempo de tratamento, momento de interrupção ao tratamento e de retorno, bem como os motivos de interrupção ao tratamento, serão compilados em uma ficha pré-elaborada para o presente estudo. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) e do Hospital Militar de Minas Gerais. Ao término do estudo, esperamos esclarecer a realidade vivida por esses portadores da doença em questão.